

PRODUÇÃO E ÁREA COLHIDA DE SOJA NO NORDESTE

Francisco Alves de Oliveira Filho

INTRODUÇÃO

A soja surgiu na China há cinco mil anos. Desde então, o grão passou por diversas transformações e melhoramentos que o diferem muito do seu ancestral cultivado primitivamente no país asiático. Durante muito tempo o cultivo e a comercialização da soja ficaram restritos ao Oriente, tornando-se conhecido dos europeus apenas no séc. XV, entretanto, apenas como curiosidade botânica. Somente em início do séc. XX o Ocidente, mais precisamente os Estados Unidos, passou a explorar o grão comercialmente.

No Brasil, o primeiro contato com o grão se deu em fins do séc. XIX, por meio dos Estados Unidos, entretanto, o seu cultivo efetivo no País somente se deu em 1914, no Rio Grande do Sul. De início, a soja, tanto no Brasil como nos Estados Unidos, era estudada apenas como cultura forrageira. No Brasil, a produção do grão para processamento industrial teve início nos anos de 1940. Na década de 1960, houve um forte impulso na produção, tendo como principal fator a política de subsídio ao trigo implantada pelo governo federal. Nesse período, praticamente toda a produção nacional provinha dos três estados da Região Sul.

A partir dos anos 80, a fronteira agrícola da soja se expandiu para o cerrado central do País, em sua maioria, nos estados da Região Centro-Oeste (Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Goiás). Mais recentemente, as regiões de cerrado de estados do Nordeste (Maranhão, Piauí e Bahia) e do Norte (Tocantins e Pará) iniciaram sua participação nessa fronteira.

Os dados mais recentes mostram que o Brasil é o segundo maior produtor mundial de soja, atrás apenas dos Estados Unidos. Esses dois países também são os maiores exportadores, sendo os Estados Unidos o primeiro. A China é o maior importador do grão, chegando em 2008 a ser responsável por mais de 50% da soja total importada no planeta (FAO, 2011).

A nível nacional, a Região Centro-Oeste é a maior produtora, seguida pela Região Sul. Juntas, estas Regiões, em 2009, foram responsáveis por mais de 80% da produção nacional. O Nordeste é o terceiro maior produtor, com a produção praticamente totalizada em seu Cerrado (IBGE, 2011).

Este informe¹ tem por finalidade a comparação entre os Censos Agropecuários realizados em 1995-1996 e 2006, no que se refere à produção e área colhida de soja no Brasil e na Região Nordeste.

¹ A primeira versão deste trabalho foi contratada junto à Associação Científica de Estudos Agropecuários (ACEG) e elaborada pelo professor Raimundo Eduardo Silveira Fontenele, com a colaboração de Beatriz Nascimento Ko Fontenele. O presente Informe está baseado na seção 3.24.12 – Produção e Área Colhida de Soja.

PRODUÇÃO E ÁREA COLHIDA

O Nordeste mais que triplicou a sua produção de soja no período entre os censos, de 877.250t, em 1996, para 2.943.043t em 2006, uma variação de 235,5%. Nesse ínterim, o Brasil aumentou sua produção em 88,8%. Este fato propiciou o aumento da participação nordestina na produção nacional de 4,1%, em 1996, para 7,2% em 2006, ultrapassando o Sudeste (Gráfico 1 e Tabelas 1 e 2).

No tocante à área colhida, a Região obteve uma variação de 162,9%, aumento maior que a variação nacional, que foi de 65,5%. Com isso, o Nordeste aumentou a sua participação na área colhida referente ao Brasil, oscilando de 4,5% para 7,2%. Essa variação na área colhida foi menor que o aumento na produção, o que indica um aumento de produtividade. O rendimento na Região, em 1996, foi menor que o nacional. Enquanto o Nordeste tinha uma produtividade de 2,06 t/ha, o Brasil registrou 2,27 t/ha; em 2006 chegou a 2,63 t/ha ante 2,60 t/ha do País como um todo.

A Região também aumentou a quantidade vendida em 251,2%, enquanto o Brasil cresceu 91,9%. Com isso, o Nordeste participou com 7,3% da venda de soja no País em 2006, enquanto em 1996 essa participação era de apenas 4%. O Nordeste aumentou, inclusive, a venda relativa à produção. No primeiro censo foram vendidas 94% da quantidade produzida de soja na Região ante 98,3%, em 2006. No Brasil, esses números foram 96% e 97,6%, respectivamente.

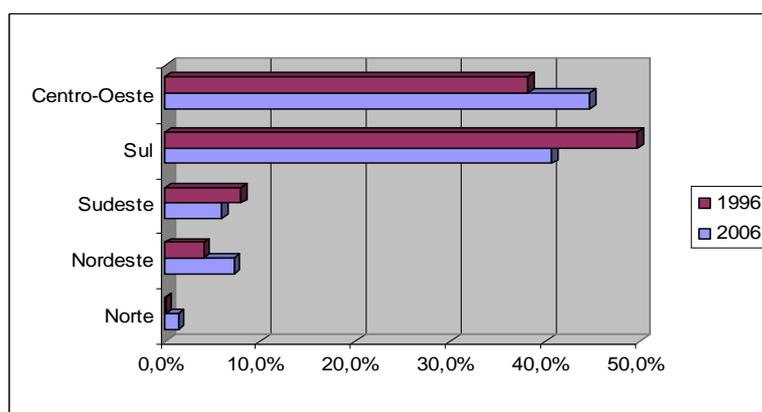


GRÁFICO 1- Evolução da Participação das Regiões Brasileiras na Quantidade Produzida de Soja no País entre os Censos de 1995-1996 e 2006.

Fonte: Elaboração do autor, com base em IBGE (1995-1996 e 2006).

Os Estados da Bahia, Maranhão e Piauí foram responsáveis por mais de 99% da produção nordestina em ambos os censos. No período entre os censos, a Bahia aumentou sua produção em 137,8% e o Maranhão em 416,3%. Entretanto, o aumento mais expressivo aconteceu no Piauí que multiplicou em mais de vinte vezes a sua produção, de 20.293t para 528.459t. Dos estados em questão, apenas a Bahia perdeu participação na produção de soja no Nordeste, enquanto Piauí e Maranhão expandiram sua participação. A Bahia, em 1996, participava com 82,2% da produção nordestina, em 2006 regrediu para 58,3%, enquanto o Maranhão cresceu de 15,4% para 27,7% e o Piauí aumentou de 2,31% para 18%.

Esses mesmos estados responderam por 99,9% da área colhida no Nordeste em 1996 e 2006. A variação baiana foi de 77,6% no decênio entre os censos, enquanto o Maranhão oscilou 338,9% o Piauí expandiu em 2.403,9% a sua área colhida. Piauí e Maranhão detinham 14,6% e 2%,

respectivamente, da área colhida no Nordeste em 1996. Em 2006, esses números passaram para 24,4% e 19,3%, na respectiva ordem. A Bahia perdeu participação nesse item, oscilou de 83,3% para 56,3%. A produtividade nesses estados também aumentou entre 1996 e 2006. A variação na Bahia foi de 2,03 t/ha para 2,72 t/ha; no Maranhão, o aumento foi de 2,17 t/ha para 2,55 t/ha e o Piauí saltou de 2,35 t/ha para 2,44 t/ha. Cabe ressaltar que apesar da pouca participação dos demais estados, o Ceará registrou o maior índice de rendimento da Região com 4,3 t/ha em 2006, quando em 1996 esse número não chegava a essa metade.

A Bahia aumentou a quantidade vendida em 150,45%, vendendo em 2006, 97,9% da sua produção, em 1996 esse percentual foi de 93%. O Maranhão cresceu 423,4% e vendeu 99% de sua produção em 2006 ante 97,8% em 1996. O Piauí cresceu mais de 2.000% nesse item. No censo de 2006, o Estado vendeu 98,7% de sua quantidade produzida, já em 1996 esse valor foi de 98,8%. A participação baiana na venda de soja no Nordeste no primeiro censo foi de 81,4%, mas em 2006 esse percentual caiu para 58%. No censo de 1996 Maranhão e Piauí registraram participação de 16% e 2,4%, respectivamente. Essa participação em 2006 foi de 23,9% e 18%, na mesma ordem.

TABELA 1- Número de Estabelecimentos, Quantidades Produzida e Vendida, Valor da Produção e Área Colhida de Soja - 2006

Brasil, Nordeste e Estados	Número de Estabelecimentos Agropecuários (Unidades)	Quantidade Produzida (Toneladas)	Quantidade Vendida (Toneladas)	Valor da Produção (Mil Reais)	Área Colhida (Hectares)
Brasil	215.977	40.712.683	39.755.179	17.141.485	15.646.980
Nordeste	1.213	2.943.043	2.894.178	1.296.664	1.121.107
Maranhão	252	697.655	691.390	361.180	273.576
Piauí	175	528.459	521.377	218.533	216.209
Ceará	19	1.396	1.323	1.033	327
Rio Grande do Norte	24	16	3	32	35
Paraíba	3	0	-	0	0
Pernambuco	37	67	12	24	95
Alagoas	3	256	256	201	229
Sergipe	1	-	-	-	-
Bahia	699	1.715.195	1.679.817	715.662	630.632

Fonte: IBGE, Censo agropecuário 2006.

TABELA 2- Quantidade Produzida, Quantidade Vendida e Área Colhida de Soja - 1996

Brasil, Nordeste e Estados	Quantidade Produzida (Toneladas)	Quantidade Vendida (Toneladas)	Área Colhida (Hectares)
Brasil	21.563.768	20.730.051	9.479.893
Nordeste	877.250	824.117	426.488
Maranhão	135.123	132.085	62.326
Piauí	20.293	20.053	8.635
Ceará	61	32	30
Rio Grande do Norte	3	1	7
Paraíba	79	48	171
Pernambuco	199	198	100
Alagoas	88	66	49
Sergipe	83	63	67
Bahia	721.320	670.852	355.101

Fonte: IBGE, Censo agropecuário 1995-1996.

Até meados da década de 70, o Brasil cultivava a soja com técnicas vindas dos Estados Unidos; devido a esse fato, a produção brasileira se limitava a regiões com características semelhantes às daquele país, no caso a Região Sul. Nessa mesma década, um centro de pesquisa ramificado à Embrapa desenvolveu uma cultivar do grão que poderia ser produzida em regiões tropicais, mais precisamente no Cerrado. Desde então, houve uma migração maciça de produtores de soja para o Cerrado, hoje responsável por mais da metade da produção nacional. No cerrado nordestino a soja ainda se encontra em expansão, por isso, as variações elevadas entre os Censos (EOCA, 2011).

Piauí e Maranhão são os estados nordestinos mais recentes nessa expansão, por isso o aumento em participação regional na produção da oleaginosa ante a Bahia, Estado pioneiro na produção. Nos dois primeiros estados, a expansão da produção foi favorecida pelos baixos preços da terra em relação aos estados produtores do Sul, fato que possibilitou o aumento da área plantada. Enquanto na Bahia a produção foi estimulada por fatores como terras planas, que são favoráveis ao cultivo do grão, pesquisas em sementes mais produtivas e maquinarias com alta tecnologia.

O aumento dos preços da soja no período censitário favoreceu as vendas de soja na Região (CEPEA/ESALQ, 2011). A criação do Corredor de Exportação Norte que cobre o Cerrado do Maranhão e Piauí facilitou o escoamento da produção e o aumento das vendas nestes Estados. Na Bahia as vendas ampliaram não só por fatores externos, mas também pela criação de indústrias processadoras do grão no próprio Estado, sendo uma parte destes consumidos domesticamente em estabelecimentos tais como aviários.

CONCLUSÕES

Ao longo das últimas décadas, houve diversas pesquisas tecnológicas que permitiram o cultivo e alta produtividade da soja em regiões que de início não tinham aptidão para esse tipo de cultura. No Nordeste, isso aconteceu no cerrado, que ainda possui capacidade de expansão. Entretanto, a Região possui outras áreas que são capazes de cultivar o grão para outros fins, como sementes, desde que haja investimentos em pesquisas e tecnologias.

No Nordeste, a cultura da soja propiciou um grande crescimento econômico nos estados produtores, gerando empregos e alavancando o desenvolvimento de muitas cidades. Entretanto, a infraestrutura da Região ainda não é o suficiente para comportar a capacidade da produção, por isso, a necessidade de investimentos em vias de transportes e demais logística, para um escoamento mais eficiente da produção.

REFERÊNCIAS

CEPEA/ESALQ. Indicadores de preços. Disponível em: <<http://www.cepea.esalq.usp.br/soja/>>. Acesso em 26 de Mai de 2011.

DIÁRIO DO NORDESTE. Regional. Soja no Ceará?. Disponível em: <<http://diariodonordeste.globo.com/materia.asp?codigo=164141>> Acesso em 22 de Jul de 2011.

EOCA - Rios Vivos. Agricultura. Artigos. Disponível em: <<http://www.riosvivos.org.br/Noticia/A+soja+no+Brasil+Central+++Expansao+agricola+no+Cerrado+brasileiro/1188>>. Acesso em 13 de Mai de 2011.

EMBRAPA - Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária. Tecnologias de Produção de Soja Região Central do Brasil 2004. Disponível em <<http://www.cnpso.embrapa.br/producaosoja/>>. Acesso em 29 de Jun de 2011.

EXPRESSOMT. Economia. Soja é Responsável por Desenvolvimento do Oeste da BA. Disponível em: <<http://www.expressomt.com.br/noticia.asp?cod=132717&codDep=6c>>. Acesso em 13 de mai de 2011.

FOOD AND AGRICULTURE ORGANIZATION (FAO). Disponível em: <<http://faostat.fao.org/default.aspx>>. Acesso em 9 de Mai de 2011.

FROTA, B. A.; CAMPELO, G. J. A. Evolução e Perspectivas da Produção de Soja na Região Meio-Norte do Brasil. Disponível em: <<http://www.cpatia.embrapa.br/catalogo/livrorg/sojaproducao.pdf>>. Acesso em 30 de Mai de 2011.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo Agropecuário. Disponível em : <<http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/acervo/acervo2.asp?e=v&p=CA&z=t&o=11>>. Acesso em 25 de Jul de 2011.

----- . Produção Agrícola Municipal. Disponível em:<<http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/acervo/acervo2.asp?e=v&p=PA&z=t&o=11>>. Acesso em 26 de Mai de 2011.

PRODETEC. Prosa & Verso. A Expansão do Cultivo da Soja nos Cerrados do Nordeste. Disponível em: <<http://agenciaprodetec.com.br/prosa-a-verbo/44-a-expansao-do-cultivo-de-soja-nos-cerrados-do-nordeste.html>>. Acesso em 30 de Mai de 2011.

Outros Números do Informe Rural ETENE

ANO 5 - 2011

Nº 01, Jan 2011 - Produção e Efetivo do Café no Nordeste

Nº 02, Fev 2011 - Produção e Efetivo do Cacau no Nordeste

Nº 03, Fev 2011 - Produção e Área Colhida de Amendoim no Nordeste

Nº 04, Abril 2011 - Condição do Produtor em Relação às Terras no Nordeste

Nº 05, Abril 2011 - Produção, Área Colhida e Efetivo da Uva no Nordeste

Nº 06, Maio 2011 - Leite: a produção aumenta e o lucro diminui

Nº 07, Maio 2011 - Manejo Florestal: uma possibilidade de parceria entre calcinadores e apicultores na Chapada do Araripe (PE)

Nº 08, Maio 2011 - Caracterização do Sistema de Abate de Bovinos no Nordeste

Nº 09, Maio 2011 - Valores Econômicos de Seleção para Bovinos Leiteiros no Semiárido do Ceará

Nº 10, Julho 2011 - Aspectos da Produção e Mercado da Banana no Nordeste

Nº 11, Julho 2011 - Condição do Produtor na Direção dos Estabelecimentos Agropecuários no Nordeste

Nº 12, Agosto 2011 - Febre Aftosa: Doença que Provoca Grandes Prejuízos à Pecuária